

Dia : 23/08

Santa Rosa, uma padroeira pouco conhecida

Isabel Flores y de Oliva era o nome de batismo de Santa Rosa de Lima que nasceu em 1586 em Lima, Peru. Seus pais eram espanhóis, que haviam se mudado para a rica colônia do Peru. O nome Rosa foi um apelido posto pela empregada índia, Mariana, pois a mulher, maravilhada pela extraordinária beleza da menina, exclamou admirada: Você é bonita como uma rosa!

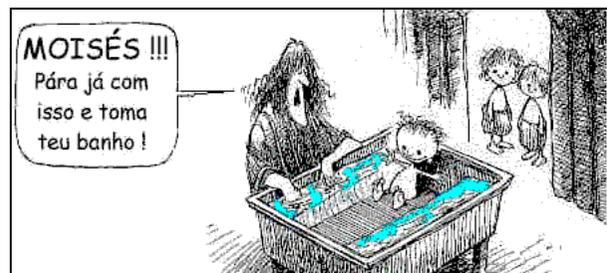
Levada à miséria com a sua família, ganhou a vida com duro trabalho da lavoura e costura, até alta noite. Aos vinte anos, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco, pediu e obteve licença de emitir os votos religiosos em casa, como terciária dominicana. Construiu para si uma pequena cela no fundo do quintal da casa de seus pais. A cama era um saco de estopa, levando uma vida de austeridade, de mortificação, de abandono à vontade de Deus. Viviu em contínuo contato com Deus, alcançando um alto grau de vida contemplativa e de experiência mística. Soube compreender em profundidade o mistério da paixão, morte de Jesus, completando na sua própria carne o que faltava à redenção de Cristo. Era muito caridosa e em especial com os índios e com os negros.

Santa Rosa é padroeira da América Latina.

Todo ano, na festa de São Bartolomeu, passava o dia inteiro em oração: "Este é o dia das minhas núpcias eternas", dizia. E foi exatamente assim. Morreu depois de grave enfermidade no dia 24 de agosto de 1617, com apenas 31 anos de idade.



Sorria!



Responda, ou pesquise!

Quais os dois importantes mistérios da fé que o sinal da cruz evoca?

A Voz do Redentor

Boletim Informativo da Paróquia Cristo Redentor
Rio de Janeiro

Tel. 2558-5179
Agosto de 2004

No. 2

A voz do Pároco



Certa vez dei carona a um moço de 28 anos e conversando durante a viagem perguntei: "O que você pretende fazer de sua vida?". Ele me respondeu: "ainda não sei",

Hoje em dia é realmente difícil para um jovem planejar seu futuro.

Vocação: Só para padres e freiras?

A oferta de empregos é insuficiente e o mercado informal não garante um futuro tranquilo. Como então manter uma família e construir uma casa?

A oração e a reflexão podem e devem ajudar neste processo de discernimento. É preciso perguntar-se sempre de novo: "o que Deus quer de mim?" Como cristãos somos todos chamados a dar a nossa contribuição na família, na sociedade e na Igreja. Perseverando, Deus vai nos dar uma luz.

No mês de agosto somos lembrados das diversas vocações na Igreja. O padre e a freira colocam-se inteiramente a serviço de Deus e da comunidade, a exemplo dos 12 apóstolos. Mas, hoje em dia, a Igreja quer ser toda ministerial. Leigos e leigas assumem os mais diversos serviços dentro e fora da comunidade eclesial. Todos são chamados a serem felizes e realizados vivendo cada um a sua vocação.

ATENÇÃO

Mudança de Data do Curso de Liturgia

Para que os nossos paroquianos possam conhecer melhor a grande riqueza da multissecular liturgia católica teremos, no salão paroquial, nos dias **23 a 27 de agosto** um curso de liturgia.

O palestrante será o Pe. José Roberto Rodrigues Devellard.

Os encontros começarão pontualmente às 20.00 h e terminarão às 21.30 h.

Porque a Missa no 7º. Dia?

Muitas pessoas fazem questão que a Missa por uma pessoa falecida seja no 7º. dia. Não admitem que seja no 6º., no 8º. ou em qualquer outro dia. Qual é a origem deste costume?

Os antigos pagãos costumavam visitar os túmulos dos mortos, no 7º. dia, para despedir-se dos seus familiares acreditando que a alma dos falecidos permanecia durante 7 dias junto ao túmulo. Estas despedidas se transformavam às vezes em verdadeiros banquetes ou ruidosas festas. Para acabar com tais abusos os bispos aconselharam aos cristãos que substituíssem tal “despedida” por uma celebração eucarística em sufrágio dos irmãos e irmãs falecidos.

Celebrar uma Missa por um ente querido é uma antiqüíssima tradição da Igreja, não importa quantos dias se passaram depois da morte. Mas não nos esqueçamos: A santa Missa é, em primeiro lugar, a celebração da Páscoa do Senhor feita por nós e para nós que somos vivos!

Foram 150 doadores de sangue

Foi um belo gesto de solidariedade. Nas Missas e neste boletim fora feito um apelo pedindo que voluntários doassem sangue à nossa paroquiana enferma Claudia Cartela de Sousa. Ao todo 150 pessoas atenderam o pedido. A gente sentia que a paróquia é realmente uma comunidade de irmãos e irmãs. Esta doação beneficiou não só a Claudinha, mas também muitos outros enfermos.

Foram feitas também muitas orações. Diversas vezes grupos se reuniram para uma Hora Santa pedindo a cura da Claudinha.

O Apostolado da Oração convida para a tradicional **feijoada** no dia 15 de agosto, domingo, às 12.30 h.

Os convites estão à disposição na livraria.

Preço: R\$ 10,00.



Breve voltará o Pe. Vitus

Depois de mais de cinco anos, o Pe. Vitus Gustama foi visitar sua terra natal, a Indonésia, para rever seus pais, irmãos e demais familiares. Ele partiu no dia 30 de maio e tomará o avião de volta no dia 31 de agosto. A viagem é longa: primeiramente ele precisa viajar da Ilha de Flores até Jacarta.

De Jacarta, capital da Indonésia até Amsterdã são 14 horas de vôo, de Amsterdã até o Rio mais 11 horas.

Pe. Vitus, bem vindo! Também aqui na Paróquia Cristo Redentor você está em casa.

Quantos dizimistas tem a paróquia?

Na Paróquia Cristo Redentor, temos dizimistas que contribuem para a paróquia e outros que contribuem para a Creche Santana. Alguns são generosos e pagam dois dízimos, um para a paróquia e o outro para a creche.

Considerando o número de paroquianos contamos com uma parcela bastante pequena de fiéis que já fizeram a sua ficha de dizimista: 290 ao todo, dos quais uma parte está inatenta.

Por isso convém lembrar o seguinte:

* O dízimo tem seu fundamento bíblico. Muitas passagens insistem no compromisso de recolher o dízimo.

* Por exemplo: “Se semeamos para vós as coisas espirituais, será muito que de vós colhemos as materiais?” (1 Cor. 9,11)

O dízimo é o sustentáculo financeiro da paróquia. Ela precisa do apoio de todos os paroquianos.



Conheça nossas secretárias!

O cartão de visita de nossa paróquia são nossas gentis secretárias, sempre acolhedoras para quem se dirige à secretaria ou apenas dá uma “ligadinha” para elas. Na parte da manhã atende a Sra. Maria **Denize** Santos |Costa, na parte da tarde a Sra. **Solange** Nunes de Castro Pujol. A competente Sra. **Lúcia** Bouhon atende principalmente os noivos que vem preparar toda a documentação para o casamento.

Não podemos esquecer o amigo **José Roberto** Barciela que toma conta da livraria. Ele se queixa que há poucos compradores. Meu irmão, minha irmã, não deixe de fazer uma visita a ele! O José Roberto terá todo o prazer de mostrar seus tesouros.

Duas pessoas enfrentam mil peças de roupa

A incansável Irmã Dayse (ela é Irmã Carmelita da Ordem Terceira) fornece algumas informações sobre o trabalho que ela e a Antônia realizam:

“A Obra Social da paróquia procura ajudar 25 entidades carentes. Entre elas podemos citar as Irmãzinhas de Calcutá, os favelados do Escondidinho, do nosso bairro, a Enfermaria 15 da Santa Casa de Misericórdia, nossa Creche Santana, outras creches, os doentes assistidos pelos Vicentinos, etc”.

Todos os meses distribuimos mais de 1000 (mil) peças de roupas e calçados, além de utensílios domésticos, artigos escolares, brinquedos, remédios, fraldas, fraldões

Tudo aqui é bem vindo!
Aproveitado e importante:

Ajude-nos a ajudar!